



ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE NUTRIÇÃO

ACTA PORTUGUESA DE NUTRIÇÃO

A REVISTA DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE NUTRIÇÃO

17

abr. jun. '19
Distribuição Gratuita
ISSN: 2183-5985

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o envelhecimento é um processo natural e complexo que traz consigo muitas mudanças, as quais influenciam os hábitos alimentares e conseqüentemente provocam alterações no estado nutricional.

OBJETIVOS: Caracterizar o estado nutricional e a prevalência de desnutrição nos utentes da Estrutura Residencial Para Idosos (ERPI) Rainha Santa Isabel de Marco de Canaveses.

METODOLOGIA: Aplicação de um inquérito a 42 utentes da ERPI com idades compreendidas entre os 56 e os 95 anos, que inclui o Mini Nutritional Assessment (MNA) e o Questionário de Frequência Alimentar (QFA).

RESULTADOS: Dos 42 utentes que compõem a amostra, 69,0% pertencem ao sexo feminino e 31,0% ao sexo masculino, com uma média de 79,64 ($\pm 8,76$) anos. Através do cálculo do IMC, de acordo com a OMS, verifica-se que 19,0% dos idosos se encontram com peso normal, 31,0% apresenta excesso de peso, 28,6% obesidade grau I, 19% obesidade grau II e 2,4% apresenta obesidade grau III. De acordo com a classificação do MNA, 2,4% dos idosos encontram-se desnutridos, 52,4% sob risco de desnutrição e 45,2% apresentam um estado nutricional normal. Relativamente ao consumo alimentar, os produtos mais consumidos são o pão branco, a bolacha Maria, água e sal ou integral, o leite, os legumes no prato e na sopa, a fruta fresca e o açúcar adicionado. Entre os produtos menos consumidos destaca-se o queijo, o iogurte, as salsichas, o fiambre, a manteiga, o pão integral, as batatas fritas, os refrigerantes, o vinho e o café.

CONCLUSÕES: Observa-se uma elevada prevalência de risco de desnutrição, e por oposição deteta-se uma percentagem significativa de excesso de peso e obesidade.

P25: ALTERAÇÕES DO PERFIL LIPÍDICO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES INFETADOS COM VIH SUBMETIDOS A TERAPÊUTICA ANTIRRETROVÍRICA DE GRANDE EFICÁCIA

Maria-do-Céu Monteiro¹; Margarida Tavares¹; Marta Rola¹; Camila Dias²; Ana Barreira^{1,3}; Ana Ferreira¹; António Guerra^{1,3,5}; Diana Silva^{1,3,5}

¹ Centro Materno Pediátrico do Centro Hospitalar Universitário de São João

² Departamento de Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

³ Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto

⁴ Centro de Investigação em Tecnologia e Serviços de Saúde

⁵ Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

INTRODUÇÃO: O tratamento de crianças e adolescentes (C/A) infetados com vírus de imunodeficiência humana (VIH) em período perinatal, com terapêutica antirretrovírica de grande eficácia (TARG), tem reduzido drasticamente a sua mortalidade. No entanto, entre os efeitos adversos resultantes da exposição crónica a esses tratamentos, estão descritas alterações metabólicas relacionadas com um aumento do risco de doenças cardiovasculares (DCV). Assim, a intervenção nutricional poderá conduzir a uma melhoria clínica e da qualidade de vida destes doentes. Este estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional e as alterações do perfil lipídico numa população de C/A infetados com VIH em período perinatal, sujeitos a TARG.

METODOLOGIA: Foi realizado um estudo transversal onde se recolheram dados epidemiológicos (idade, sexo, história familiar), dados da avaliação nutricional, da frequência da ingestão alimentar e do perfil lipídico e glicémico, bem como dados clínicos e imunológicos.

RESULTADOS: Foram estudados 24 C/A infetados com VIH, incluindo 75% do sexo feminino. Relativamente ao estado nutricional, caracterizado pelo z score do IMC, verificou-se que 63% eram eutróficos, 17% apresentavam sobrepeso e 33% apresentavam obesidade. No total da amostra 79% e 33% apresentaram valores de triglicéridos e colesterol total, respetivamente, superiores aos valores considerados aceitáveis para a respetiva faixa etária.

CONCLUSÕES: As C/A infetados com VIH em período perinatal, submetidos a TARG, apresentam uma elevada prevalência de dislipidemia, podendo beneficiar de uma intervenção nutricional personalizada e dirigida à diminuição/correção do perfil lipídico. Desta forma, poderão ser minimizados os efeitos destas alterações, resultantes da inflamação e exposição crónica ao TARG, designadamente o risco de desenvolvimento de DCV.

P26: PRÁTICAS ALIMENTARES E ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS DO DISTRITO DE LEMBÁ, SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE (STP)

Fátima Susano¹; Bárbara Oliveira¹; Carolina Reynolds²; Bruno Oliveira¹; Vítor Rosado-Marques^{3,4}

¹ Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto

² ONGD Helpo – São Tomé e Príncipe

³ Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

⁴ Centro de Investigação em Antropologia e Saúde da Universidade do Coimbra

INTRODUÇÃO: A malnutrição é uma causa importante de morbilidade e mortalidade em crianças em todo o mundo, particularmente em crianças menores de cinco anos. Depende de fatores socioeconómicos e culturais, bem como das condições sanitárias e de saúde e da disponibilidade e acesso aos alimentos.

OBJETIVOS: Caracterizar a situação sócio-demográfica de mães de crianças menores de cinco anos residentes no distrito de Lembá, STP. Conhecer práticas alimentares e estado nutricional das crianças.

METODOLOGIA: Foi aplicado um questionário a 75 mães e procedeu-se à medição do peso e estatura das crianças. Os indicadores de avaliação do estado nutricional das crianças de cada sexo foram o Peso para a Idade, Estatura para a Idade, Peso para a Estatura e Índice de Massa Corporal para a Idade. Considerou-se existir malnutrição quando pelo menos um z-score fosse < -2 .

RESULTADOS: As mães inquiridas apresentaram uma idade média de 26,96 \pm 7,63 anos. 34,7% das mães apenas frequentaram a escola primária. Em média o agregado familiar era composto por 5,09 \pm 1,93 pessoas. Nas últimas 4 semanas, 73% das mães sentiu algumas ou muitas vezes preocupação por não ter comida suficiente para a família e 78,4% reportou que ela ou que alguém da família fez menos refeições por insuficiência de alimentos. Verificou-se uma percentagem de ingestão de bebidas alcoólicas de 52,7% durante a gravidez e 54,8% durante a amamentação. As crianças tinham uma média de idades de 13,49 \pm 11,59 meses e 74,7% estavam a ser amamentadas aquando do estudo. A duração média da amamentação foi de 16,38 \pm 4,77 meses mas apenas 44,6% das mães mantivera amamentação exclusiva até aos 6 meses. O primeiro líquido a ser oferecido foi a água por 17,7% das mães e o primeiro alimento a farinha cerelac[®] por 11,3%. Foi encontrada uma prevalência de 16% de malnutrição.

CONCLUSÕES: O estado nutricional das crianças encontra-se condicionado pelo nível de pobreza e por um desconhecimento das boas práticas alimentares, que se refletem na elevada ingestão de bebidas alcoólicas e na baixa prevalência de amamentação exclusiva. Este trabalho contribuiu para um melhor conhecimento das condições de vida das populações do distrito de Lembá e poderá servir de base a futuros estudos mais abrangentes que permitam um acompanhamento permanente das mães e crianças, em parceria com os técnicos locais de saúde.

P27: APPLICATION OF STATISTICAL TOOLS TO STUDY THE PERCEPTION OF SALT IN MEALS SERVED TO U.PORTO STUDENTS

Natalie Marinho Dantas^{1,3}; Rafaela Rodrigues Dutra^{2,3}; Zita Emanuela Martins⁴; Maria Elisabeth Machado Pinto-e-Silva¹; Olívia de Castro Pinho^{3,4}

¹ Departamento de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo